

TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL VIA PRÁTICAS EXTENSIONISTAS: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO ACADÊMICA DA UNIFESSPA.

Gabriele Alves da Silva¹

Lorena Reis Castro²

Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo³

Categoria: Relatos de experiência

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Formação de Recursos Humanos em Educação Especial

RESUMO:

Este trabalho visa descrever e analisar a “Transversalidade da Educação Especial via práticas extensionistas: Experiência do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa”, levando em consideração as transformações, conquistas e obstáculos persistentes para a implementação da política de educação inclusiva na Educação Superior. Considerando a atual política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação/MEC (BRASIL, 2008), assim como as diretrizes políticas de educação inclusiva e do Documento Orientador Programa INCLUIR/2013. Este Núcleo foi criado a partir da experiência de outros programas de extensão, ensino e pesquisa desenvolvidos desde o ano de 2012 na área de Educação Especial. Para a sistematização da análise aqui desenvolvida, utilizou-se os pressupostos de uma abordagem qualitativa para organização dos dados sobre as práticas extensionistas, envolvendo análise documental de programas/projetos e relatórios de extensão vinculados às ações do NAIA, assim como resgatou-se memórias de registros na forma de fotografias e filmagens das atividades desenvolvidas de 2014 a 2017, bem como ações específicas do plano de trabalho.. A organização de ações extensionistas propiciam maior diálogo com as comunidades internas e externas, estabelecendo uma relação entre universidade e

¹ Graduada em Licenciatura Letras-Português pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, instituto de linguísticas letras e artes- ILLA- faculdade de estudos da linguagem- FAEL/UNIFESSPA. e-mail: galvesdasilva964@gmail.com.

² Discente do curso de Geografia na Universidade do Sul e Sudeste do Pará e atua como bolsista do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica-NAIA da UNIFESSPA, e-mail: castrolorena5@gmail.com

³ Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da UNIFESSPA, Mestre e Doutora em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, e-mail: luceliaccr14@gmail.com



UNIFESSPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ



sociedade, resultando através dessas ações concretas e contínuas a construção de uma universidade intercultural.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Formação. Inclusão. Ensino Superior.

1. INTRODUÇÃO

Nota-se, que a transversalidade da Educação Especial tem avançado timidamente nas instituições de Ensino Superior, no que se refere à educação inclusiva, uma vez que as garantias de condições de acesso, permanência e ensino qualificado aos alunos não são permanentes. Em função disso, cria-se o NAIA/Unifesspa no ano de 2014, o qual tem orientado, apoiado e promovido ações de acessibilidade atitudinal, física, técnica e pedagógica da UNIFESSPA que possam assegurar condições para a inclusão acadêmica de alunos universitários, e também contribuído com políticas públicas que possam garantir o direito das pessoas com deficiência à Educação.

Com isso, as ações extensionistas do NAIA, institucionalizam-se via **Programa Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa: apoio especializado, formação de professores e práticas em Educação Especial**. Este programa se estrutura com base em três projetos “*Projeto Atendimento Educacional Especializado e produção de materiais didáticos acessíveis*”, “*Formação de recursos humanos na área de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*” e “*Laboratório interdisciplinar de acessibilidade e Educação Especial: vivências e apoio a inclusão acadêmica de alunos com deficiência, transtorno e superdotação*”, os quais visam apoiar a inclusão acadêmica de alunos com deficiência da Unifesspa, bem como oportunizar espaços de formação continuada com cursos e eventos, direcionada a professores da educação básica de ensino e discentes de graduação do ensino superior, especialmente na área das licenciaturas, desenvolvendo tecnologias assistivas e produção de material pedagógico acessível para alunos da Unifesspa e das redes públicas de ensino.

Tendo como base as orientações presentes no Documento Orientador Programa INCLUIR- Acessibilidade na Educação Superior SECADI/SESu (BRASIL,

IV CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

18 a 20 de outubro de 2017 – UNIFESSPA/Marabá-PA

ISSN 2526-3579

2013), foi sistematizado o projeto de criação do NAIA com o objetivo de institucionalizar a política de acessibilidade na Unifesspa, consolidando as condições para se operacionalizar a efetividade da garantia de direito do discente universitário com deficiência em diálogo com as políticas de educação especial com a educação básica. Outro aporte balizador do pensar, planejar e desenvolver ações de extensão pelo NAIA, foi a política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva reitera esses direitos e orienta que:

Na educação superior, a transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008, p.17).

Com base no exposto, observa-se a importância de trabalhar políticas de formação, acessibilidade e Inclusão no Ensino Superior, uma vez que o corpo docente, a equipe técnica e demais institutos da universidade não estão preparados para lidar com as questões de Acessibilidade e Inclusão acadêmica na Unifesspa, tendo em vista, a falta de interesse em assumir a responsabilidade de contribuir com a política de extensão da universidade. Com relação a existência de alguns avanços nas práticas inclusivistas no ensino superior, especialmente, apoiados pela criação de núcleos e laboratórios de acessibilidades nas universidades, persistem ainda práticas de exclusão que precisam ser superadas.

A Educação Especial é conceituada como um processo de cunho educacional norteado por uma proposta pedagógica, que deverá ser desenvolvida pelos sistemas de ensino e contribuir com a escolarização de alunos com deficiência, no sentido de garantir a superação de práticas de exclusão e fracasso acadêmico, assegurando:

[...] recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2001b, p. 1).

Os Núcleos de acessibilidade são conceituados como:

“espaço físico, com profissional responsável pela organização das ações, articulação entre os diferentes órgãos da instituição para a implementação da política de acessibilidade e efetivação das relações de ensino, pesquisa e extensão na área” (BRASIL/MEC, 2010, p. 52, seção 3).

Segundo Rabelo (2016), a criação dos Núcleos de Acessibilidade, não se constitui uma escolha por adesão via chamadas públicas, como anteriormente ocorria, é uma exigência legal para o cumprimento de direitos das pessoas com deficiências, transtornos e superdotação de ter acesso e permanência com um ensino superior de qualidade na qual toda Instituição de Ensino Superior - IES precisa está comprometida e efetivar, garantindo as condições para o acesso pleno ao conhecimento científico, participação e assegurar a aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial.

A oferta do Atendimento Educacional Especializado é uma condição precípua para a efetivação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL,2008). A Educação Especial e sua transversalidade é um direito que tem a função de disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

No ano de 1996 é publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/96 (BRASIL, 1996), que dentre outros direitos, reafirmava a obrigação do país em prover a educação como direito de todos. Quanto à educação especial a LDBEN traz alguns avanços como a perspectivas de melhoria da

qualidade dos serviços educacionais para os alunos e a necessidade de o professor está preparado e com recursos adequados, a fim de compreender e atender à diversidade dos alunos. No entanto, o que é visto nas IES é que há uma defasagem com relação a essa temática tão discutida atualmente na educação superior. A respeito disso, Guasselli (2014) afirma que:

O professor brasileiro se defronta com novas realidades e exigências a partir de medidas adotadas para o desenvolvimento de políticas educacionais de educação básica e superior, que em sua maioria são pautados por resultados que comparam, destacam ou desqualificam e determinam que todos se encaixem no que é definido, normatizado, pela média e traduzido em exigência legal na definição de padrões mínimos, criando categorias e divisões, quando tanto se fala de inclusão. (GUASSELLI, 2014, p. 57).

Nesse prisma, o NAIA busca contribuir com processo atendimento educacional especializado, de formação inicial de graduandos da UNIFESSPA e continuada de professores da educação básica e profissionais que atuam a área, assessorar setores de órgãos públicos e desenvolver a produção de materiais didáticos acessíveis para subsidiar o trabalho pedagógico dos professores. Em meio a isso, observa-se contribuições importantes para o contexto local em que o NAIA se insere. Quanto a isso, Sousa (2016) vai dizer:

A busca por qualificação profissional para atuar nessa área cresceu consideravelmente nos últimos anos, pois com uma formação inicial deficitária, ao se deparar com as dificuldades e desafios da prática o professor se ver obrigado a procurar, cursos de atualização, aperfeiçoamento, não como forma de qualificação somente, o que deveria ser, mas como forma de contemplar conhecimentos que não foram adquiridos em sua formação inicial. (SOUSA, 2016, p. 35).

De acordo com a autora, é vigente a falta de qualificação nas Instituições de Ensino Superior, e principalmente na educação básica, onde o processo é lento e deficitário. Por sua vez, com a implantação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica- NAIA/Unifesspa, este programa propõe contribuir com o processo de “universalização do conhecimento”, oportunizando espaços formativos de trocas de

conhecimentos e experiências; “pluralismo de ideias e de pensamento” pois agrega práticas de socialização de concepções plurais a respeito da educação especial e processos de inclusão da pessoas com deficiência, considerando a diversidade na literatura, ao mesmo tempo assume que vertente teórica, que concepção ideológica, política e cultural que as linhas de ação do programa de extensão se compromete; propõe a efetividade do “ensino público e gratuito” ofertando cursos, minicursos, oficinas e promovendo eventos de forma gratuita a comunidade interna e externa.

A partir da identificação de um conjunto de demandas sistematizadas com uma relação de diálogos que se estabelecem com profissionais e professores da educação básica de Marabá e mesorregião do sul e sudeste do Pará e da própria prática no atendimento educacional especializado com discentes do ensino superior que participam do NAIA.

Para tanto, a criação do NAIA representou um primeiro passo, na luta pela organização e funcionamento do Núcleo, desde a conquista de um espaço de funcionamento, à aquisição de equipamentos, recursos, mobiliários, materiais de experiente, constituição de uma equipe de trabalhos com formação ou que se identificasse com a área de Educação Especial. A trajetória de experiências se desenvolve comprometida com a efetivação de direitos, garantia de condições de acesso, permanência qualificada no ensino superior na UNIFESSPA.

O NAIA articula atividades de ensino, pesquisa e extensão nessa área específica, e as ações extensionistas estão institucionalizadas e ocorrem com o apoio de dois bolsistas, uma discente de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e outra discente de Licenciatura e Bacharelado em Geografia. Partindo-se do pressuposto que a educação especial deve se transversalizar na educação e precisa ser um conteúdo presente na formação de professores, as vivências na extensão tem oportunizado um maior aprofundamento na área sobre a política de educação inclusiva.

Foram realizados ao longo dos anos de execução do programa de extensão atividades de contato com comunidade de pessoas com deficiência, nas suas mais

diversas categorias e singularidades, desde associações de pessoas com deficiência visual, surdez e deficiência física, contato com profissionais que trabalham em centros especializados como a Associação de Pais, Mestres e amigos dos Excepcionais – APAE, professores do ensino comum e do atendimento educacional especializado, equipes técnicas de secretarias de educação de Marabá e municípios adjacentes da mesorregião do sul e sudeste do Pará.

Com base no exposto, o NAIA tem promovido atividades de extensão que tem contribuído com os princípios da educação inclusiva de uma forma ampla? Tem oportunizado uma vivência significativa aos discentes bolsistas? Em que aspectos? Tem contribuído com políticas públicas? Como vem se constituindo essa atuação do Núcleo? Os espaços de formação têm sido efetivos na Unifesspa? Esse conjunto de questões orienta a descrição da experiência extensionista do NAIA.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho, tem o objetivo de descrever e analisar a Transversalidade da Educação Especial via práticas extensionistas, vinculadas ao projeto de Extensão-PIBEX/NAIA e formação de professores da rede pública de ensino, assessoria e apoio a políticas públicas relacionadas aos direitos das pessoas com deficiência;

Avaliar experiências de extensão e seus impactos na realidade, entre os participantes e na formação dos discentes bolsistas que colaboram com as ações extensionistas

3. METODOLOGIA

Este trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa de pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), por realizar uma análise descritivo e analítico sobre as ações extensionistas desenvolvidas pelo NAIA dentro e fora da Unifesspa. Os

instrumentos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa foram, exploração de dados, análise documental de programa de extensão, relatório de ações do NAIA, registros escritos, com filmagens, fotografias dos diversos espaços de formação, atividades de estágio e atividade de assessoria prestados pelo NAIA.

Etapas do estudo:

1 – Levantamento de dados sobre matrículas, de programas e relatórios de extensão de 2014-2015 e 2015-2016.

2 – Tratamento dos dados para fins de apresentação em quadros, gráficos e descrições textuais para análises e discussão.

3 - Sistematização das análises sobre a Transversalidade da Educação Especial via práticas extensionistas e a avaliação de seus impactos no contexto sudeste paraense onde se insere a Unifesspa.

Descrevendo o NAIA e a política institucionalizada de extensão

As práticas extensionistas de institucionalizam via atuação do NAIA, através da elaboração de programas de extensão. Estabelece-se parcerias com a Secretaria Municipal de Educação do município de Marabá, Associação de Pais, Mestre e Amigos dos Excepcionais – APAE.

Atualmente o programa PIBEX/PROEX/UNIFESSPA, conta com dois (02) bolsistas, os quais deram início às atividades em agosto de 2014. O NAIA também conta atualmente com 28 bolsistas, distribuídos em projetos diferenciados (PIBIC², PIBEX³, PAPIM, PIBIC-FAPESPA, PIBIC-CNP-Ensino Médio e Programa de Apoiadores de Inclusão e Acessibilidade⁴), os quais apesar de serem projetos distintos, desenvolvem ações de modo articulados, coordenado por uma professora

² Projeto de Pesquisa: A utilização de casos de ensino como estratégia de formação continuada de professores do atendimento educacional especializado em Marabá-PA PIBIC/CNPq 2014-2015.

³ Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa: políticas e práticas em Educação Especial e formação de professores. PIBEX/PROEX/ 2014-2016.

⁴ Programa de Apoiadores no apoio a discentes com Deficiência da Unifesspa/PROEG/Unifesspa 2014-2015.

especializada na área de Educação Especial (mestrado e doutorado) e duas (02) bolsistas administrativas que auxiliam e participam das atividades do núcleo. O NAIA possui um espaço amplo e acessível para alunos com deficiência, conta com dotação orçamentária própria autorizada pela administração superior como incentivo e apoio a política de acessibilidade e inclusão da universidade.

Em termos de matérias e equipamentos para viabilizar as ações de extensão, contamos kit de data-shows e notebook e caixas de sons para as atividades de formação. Equipamentos para a Acessibilização de materiais como: Impressora Braille, Máquina Fusora, Scanner de voz e máquina Braille. Como recursos dispõe de lupa, calculadora sonora, kit reglete, punção e prancheta, assinadores, teclado em braille, software de comunicação alternativa, mouse com acionador para pessoas com paralisia cerebral, entre outros.

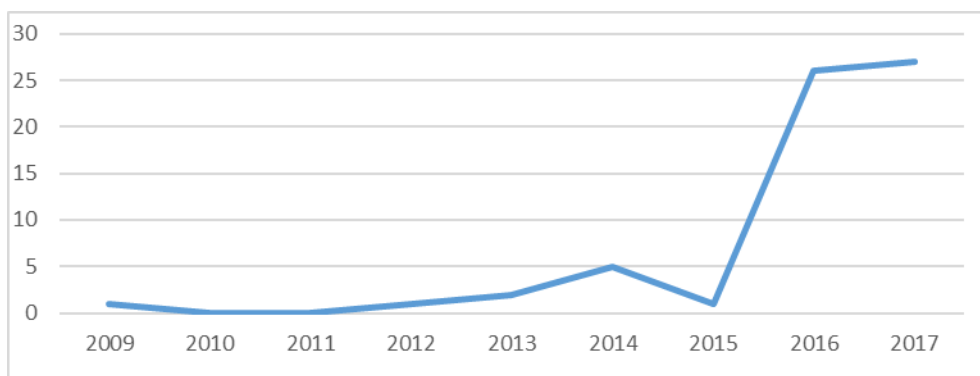
Para analisar os dados sobre a atuação extensionista, foram sistematizadas algumas das ações promovidas via ação de extensão que propiciaram espaços de formação na área de educação especial para professores da educação básica de diversos municípios do sudeste do Pará e para discentes de licenciaturas e graduações de instituições de ensino superior e levantamento de alunos com deficiência nos campi da Unifesspa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para complementar a análise proposta neste estudo, elencou-se como eixo temático para discussão a **Transversalidade da Educação Especial via Práticas Extensionistas** para a efetivação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva no ensino superior, com a intenção de analisar o percurso desenvolvido pelo NAIA até o momento, suas linhas de ações confrontando com os primeiros olhares dos discentes com deficiência sobre o papel proposto para o NAIA no contexto da Unifesspa. A criação do NAIA/Unifesspa ocorreu no ano de 2014, com apoio da Reitoria que por sua vez, reconhece a importância de assumir como política institucional a questão da acessibilidade e inclusão acadêmica voltada para

os discentes com deficiência da Unifesspa. O NAIA tem o intuito de fornecer suporte fazendo a acessibilização dos materiais didáticos pedagógicos, realizando o assessoramento aos diversos setores da universidade e suporte aos docentes e técnicos, principalmente, quanto aos procedimentos de atendimento às necessidades educacionais especiais de cada discente.

As atividades iniciais referem-se a levantamento de informações sobre os discentes com deficiência e suas demandas; avaliação das condições de acessibilidade da Unifesspa especialmente, física e arquitetônica e atitudinal com a meta de garantir seu direito de acesso ao conhecimento científico, participação em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão e autonomia na locomoção e acessibilidade na comunicação, que permitem sua participação na vida acadêmica sem restrições em razão da deficiência que apresentam.



Fonte: Arquivos NAIA e CRCA Unifesspa

Percebe-se um aumento no ingresso de pessoas com deficiência na Unifesspa, no período 2013 e conseqüentemente surge uma demanda desse atendimento, com a criação do núcleo em 2014, percebe-se um aumento no número de matrículas e a efetivação desse atendimento educacional especializado ofertado pelo NAIA.

Portanto o ingresso de pessoas com deficiência na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Unifesspa apresentou-se de maneira incipiente nos anos de

2009 a 2015 sendo que, nesse período os anos de 2010 e 2011 não apresentaram o ingresso de pessoas com deficiência na Unifesspa e o ano de 2015 apresentou uma brusca queda em relação ao crescimento apresentado de 2013 a 2014. Porém percebe-se o grande crescimento do ano 2016 em relação a 2015.

No ano de 2017 esse crescimento se manteve em relação a 2015, apresentando um índice muito pequeno em relação á 2016. O crescimento apresentado nos dois últimos anos em relação aos demais, revela o resultado das ações realizadas para que o direito de ingresso das pessoas com deficiência ao ensino superior seja efetivado, mas se comparado ao número geral de ingressantes apenas na Unifesspa vê-se a necessidade de um intenso trabalho para que os direitos ao acesso das pessoas com deficiência ao ensino superior sejam efetivados.

O gráfico acima elenca não só os avanços que a Unifesspa teve, com relação ao crescente número de alunos com deficiência, mas também a importância de oportunizar uma formação acadêmica de qualidade e acessível a esses alunos. Porém, a universidade nem sempre está preparada para receber o aluno com deficiência, por conta de vários fatores que dificultam o ensino-aprendizagem do estudante. Há uma necessidade premente de oportunizar a professores e técnicos processos de formação área de educação especial.

O Núcleo oportuniza espaços de formação a alunos, professores e técnicos, com o objetivo de sensibilizar e orientar acerca da inclusão e acessibilidade no Ensino Superior, haja vista que o papel do NAIA na universidade está vinculado a isso, isto é, oportunizar espaços de formação dentro e fora da universidade. Dessa forma, aos poucos esses diálogos com as faculdades, institutos e Pró-reitorias, têm gerado resultados, pois já é possível perceber uma dinâmica maior desses setores com os alunos com deficiência e até mesmo o interesse em conhecer mais o espaço do NAIA.

Sendo assim, com base nos planos de trabalho, procurou-se analisar ações

extensionistas desenvolvidas ao longo do programa PIBEX. No decorrer do projeto:

- visou auxiliar no planejamento e organização do espaço físico acessível e dotado de equipamentos, instrumentos, materiais pedagógicos e recursos didáticos para apoiar a inclusão acadêmica e acessibilidade aos alunos com deficiência, transtornos e superdotação;
- Colaborou com a oferta de cursos de capacitação na área de Educação Especial para docentes, técnicos, alunos universitários e comunidade externa como ações de extensão;
- Participou das ações dos projetos de extensão e pesquisa que apoiam a qualificação do ensino superior na perspectiva da educação inclusiva e apoio a políticas locais das realidades educacionais do entorno da UNIFESSPA;
- Participou das experiências de formação continuada de municípios por meio das parcerias com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação de Marabá;
- Apoiou as ações de atendimento educacional especializado no ensino superior com a participação de discentes da Unifesspa;
- Realização 8 (oito) oficinas com 20 horas cada para 200 pessoas no total: Didática e material adaptado para o ensino de alunos com deficiência intelectual, Didática e material adaptado para o ensino de alunos com deficiência física; Didática e material adaptado para o ensino de alunos com surdez; Didática e material adaptado para o ensino de alunos com deficiência visual; Didática e material adaptado para o ensino de alunos com deficiências múltiplas, Didática e material adaptado para o ensino de alunos com transtorno global do desenvolvimento; Didática e material adaptado para o ensino de alunos com Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade e Didática e

material adaptado para o ensino de alunos com altas habilidades ou superdotação;

- II e III Congresso Paraense de Educação Especial (24 A 26 de novembro) em Marabá; II Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará;
- Realizou a apresentação do programa a comunidade acadêmica e a Secretarias de Educação e movimentos sociais vinculados a questão dos direitos das pessoas com deficiência;
- Promoveu formação com a equipe do programa para a organização das ações de oferta do atendimento educacional especializado dos alunos com deficiência da Unifesspa;

Considerando o elenco de atividades do NAIA, em sistematização desde abril de 2014 a 2017, pode-se mencionar: diálogos com os discentes com deficiência da Unifesspa sobre suas demandas de atendimento especializado e acessibilidade ; aquisição de acervos bibliográficos acessíveis com instituições especializadas como Instituto Benjamin Constant, Instituto Nacional de Surdos e Fundações como a “Fundação Dorina Nowill para Cegos. Internamente tem-se estabelecido diálogos com as Pró-Reitorias de Infraestrutura, Ensino, Pesquisa e Extensão e assuntos estudantis da Unifesspa; Oferta de atendimento educacional especializado e apoio pedagógico aos discentes com deficiência da UNIFESSPA, a partir da ação integrada com os docentes dos cursos aos quais os discentes pertencem e entre outros.

- Realizando grupos de estudos na área de Educação Especial;
- Consolidou parcerias com as instituições e entidades participantes;
- Realizando cursos e campanhas educativas sobre temáticas diversas que vise a superação de barreiras atitudinais em relação a pessoa com deficiência;

IV CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
18 a 20 de outubro de 2017 – UNIFESSPA/Marabá-PA
ISSN 2526-3579

- Orientou-se trabalhos de conclusão de cursos na área de abrangência do programa de extensão;
- Elaborando relatórios sobre as ações do programa de extensão;
- Fazendo produções científicas sobre as experiências de extensão desenvolvidas no programa;
- Prestando Assessoria as diversas unidades e setores da Unifesspa a respeito da política de inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência;
- Apoiando iniciativas de movimentos de pessoas com deficiência na região do sudeste Paraense, como a passeata dos surdos que ocorre dia 26 de setembro;
- Participando de eventos em escolas, promovidos pelas secretarias de educação, centros especializados como o Centro de Apoio ao deficiente visual de Marabá, Centro de Apoio ao Surdo e APAE;
- Ofertou 2 (dois) cursos de noções de Braille.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que fora exposto, conclui-se que ações do NAIA assume um importante papel na universidade e na região do sul e sudeste do Pará, contribuindo tanto para a inclusão acadêmica quanto para à formação de discentes universitários, professores, técnicos e gestores internos e externos na UNIFESSPA.

Os espaços de atividades, propiciados pelo NAIA via ações extensionistas foram fundamentais para contribuir com a oferta de cursos, eventos e assessorias. Oportuniza-se aprendizados e viabiliza a garantia de condições do acesso, permanência e ensino qualificado a alunos que compõem o público-alvo da educação especial. A extensão tem por premissa as trocas de vivências e

experiências como base para interligar o conhecimento gerado na academia, na escola e na comunidade como um exercício capaz de propiciar a cidadania e a vida em sociedade e especialmente, na formação dos acadêmicos que atuam como bolsistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Documento Orientador do Programa Incluir- Acessibilidade na Educação Superior- Secadi/Secretaria-2013.

CASTRO, Lorena Reis; Oliveira, Anderson Penalva de; Rabelo, Lucélia Cardoso Cavalcante; **Educação Especial no Ensino Superior e Discentes com Deficiência: O Apoio Educacional Especializado na UNIFESSPA**, Marabá 2016. 21 de setembro 2017.

BRASIL, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008, 21 de setembro de 2017.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.

GUASSELLI, Maristela Ferrari Ruy. **Formação Continuada na perspectiva da Educação Inclusiva.** Porto Alegre, 2014.

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante; **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa: Apoio especializado, formação de professores e práticas em Educação Especial.** Marabá 2016. 21 de setembro de 2017.

SILVA, Gabriele Alves da; Castro, Lorena Reis; Rabelo, Lucélia Cardoso Cavalcante; **Núcleo de Acessibilidade Inclusão Acadêmica- NAIA e Seus Impactos.** Marabá 2016. 21 de setembro de 2017.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.